



Aos sábados, é grande o movimento de pessoas no mercado

Vila Rubim quer solução de problemas

A construção de uma rota alternativa para a saída de veículos e o combate à prostituição são as reivindicações prioritárias dos comerciantes e fregueses do mercado da Vila Rubim, que também não deixam de reclamar da limpeza precária e da insegurança. Engarrafamentos de veículos e aumento no número de prostitutas circulando pelas calçadas e estabelecimentos comerciais, além da presença de pivetes pelas ruas tumultuam o dia-a-dia do mercado, principalmente aos sábados, quando o movimento de pessoas é intenso nas peixarias, feiras, supermercados e até mesmo nas bancas dos camelôs.

A pequena quantidade de vagas para estacionamento e as ruas estreitas causam um verdadeiro tumulto no mercado aos sábados pela manhã, quando a maioria das pessoas dispõe de tempo para as compras semanais, principalmente as pertencentes à classe média baixa, que partem em busca de menores preços. Além do tumulto no trânsito, que afugenta muitos consumidores, comerciantes reclamam da invasão de prostitutas na região, provenientes

do centro da cidade e de bairros caros. A reclamação partiu do próprio presidente da Associação dos Comerciantes da Vila Rubim, Aristidis Constantinidis, 68 anos, há 41 anos trabalhando no local.

De acordo com Constantinidis, eleito pela terceira vez consecutiva para a presidência da entidade, "está insuportável o trânsito de veículos pelas ruas do mercado aos sábados pela manhã". Ele disse que os comerciantes discutem a necessidade de uma rota alternativa para a saída de veículos, que poderia ser construída por baixo da Ponte Seca, com destino a Vila Velha. Ele disse que muitos carros permanecem circulando à espera de uma vaga para estacionar, o que acaba tumultuando o trânsito, que já é complicado devido às ruas estreitas e à grande quantidade de veículos de carga e descarga das bancas comerciais.

Na opinião do feirante Rubens Ferreira, 32 anos, que desde os seis anos de idade trabalha no mercado, a freguesia é afugentada pelos bate-dores de carteiras, que agem enquanto os fregueses escolhem as verduras ou outros produtos. Ferreira tem uma banca de verduras na feira da rua Brás Lourenço, que reúne aproximadamente 40 feirantes. Ele reclamou ainda da limpeza precária, já que a Prefeitura de Vitória limpa apenas a calçada da frente, que dá para a avenida Pedro Nolasco, mas esquece da parte interna das bancas.